

# Bracher faz crítica a comportamento de credor

25 FEV 1986

Linda El

**Paris** — (Do correspondente Fritz Utzeri) O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, criticou ontem, em Paris, o modo pelo qual os credores conduzem as renegociações das dívidas e, na mesma conferência, conseguiu defender — ao mesmo tempo — um tratamento global e diferenciado para as renegociações dos diversos países endividados.

Falando a banqueiros e homens de negócios no Instituto de Estudos Bancários e Financeiros, em Paris, o presidente do BC definiu a prática defendida pelos credores de renegociar caso por caso como uma aplicação da máxima "divide e impera". Bracher tratou de casuístico esse tipo de negociação que, segundo ele, facilita as coisas para os credores, pois é a maneira que têm de negar sua responsabilidade na crise e de exigir o máximo do devedor.

O presidente do BC almoçou ontem com presidente do Banco da França, Michael Camdessus e manteve um encontro com o diretor do Tesouro francês e coordenador do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. À tarde fez a palestra aos banqueiros e à noite teve um jantar com representantes dos bancos franceses, o Crédit Lyonnais à frente, que representa a França no comitê coordenador da renegociação da dívida, em nova Iorque.

Falando aos jornalistas, antes e depois de sua conferência, Bracher tomou sempre uma postura evasiva, em tom cordial, mas com uma técnica de resposta que lembrou vagamente a do ex-ministro Delfim Netto. O que ficou claro é que as

negociações com o Clube de Paris estão vinculadas a um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional. Bracher defendeu, firmemente, o propósito brasileiro de não se submeter ao Fundo, respondendo a uma questão do economista André de Lattre, diretor do Instituto Financeiro Internacional, que afirmara que o Clube de Paris dá grande importância a essa bênção (do Fundo).

No plano interno, o presidente do BC concordou com os banqueiros sobre uma expansão exagerada da demanda, informando que as medidas tomadas quinta-feira pelo Conselho Monetário Nacional destinam-se justamente a conter essa expansão, como a limitação do crédito a quatro meses. Outras medidas virão, anunciou, deixando bem claro que quem for renegociar seus salários este ano vai encontrar dificuldades pela frente.

## OEA

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Clemente de Baena Soares, afirmou ontem em Caracas que a Organização é o foro adequado para a discussão das questões da dívida externa da América Latina, porque nele estão representados tanto os maiores devedores quanto o maior credor, os Estados Unidos.

Baena Soares, que está em Caracas a convite do chanceler venezuelano, Simon Alberto Consalvi, informou que a Comissão Especial de Consulta e Negociação da OEA tem como função discutir o problema da dívida externa.